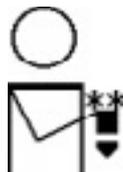


PROPOSTA DE SINAIS-TERMO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: GARANTIA PLENA DO DIREITO LINGUÍSTICO DA MULHER SURDA

*Proposal of signals — term for the promotion of women's health:
full guarantee of the linguistic right of deaf women*



Gildete S. Amorim Mendes Francisco¹



RESUMO

O presente estudo se fundamenta nas discussões levantadas por diversos pesquisadores sobre a acessibilidade da saúde da mulher. São apresentadas as dificuldades de compreensão nos serviços de saúde – tanto para os profissionais do ramo quanto para os pacientes surdos, onde são trazidos relatos de insatisfação de ambas as partes com relação à comunicação. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar os trabalhos já desenvolvidos no escopo da acessibilidade em saúde da mulher, especialmente com vistas a produzir o Glossário Bilíngue (Libras-Português) de Saúde da Mulher. Para isso, optou-se por uma busca preliminar de estudos que compõem a revisão de literatura, reunindo as perspectivas de pesquisadores e estudiosos da área. Os resultados se apresentam inicialmente em forma de tabela com sinais em Libras, a partir de vídeos disponíveis gratuitamente nas plataformas digitais. Foram elaboradas cinco fichas terminológicas que indicam uma parte dos 73 sinais-termo que estão sendo desenvolvidos. A elaboração dos materiais demonstrou atender uma carência que ainda se observa quanto à comunicação médico-paciente – que deve estar pautada nos direitos preconizados pelas legislações. Além disso, este estudo buscou incentivar a produção de novos materiais e conteúdos sobre o assunto em tela.

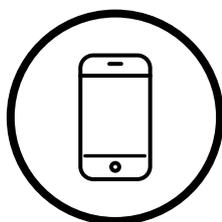
Palavras-chave: Libras; Acessibilidade; Saúde da mulher; Glossário.

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ, Brasil; gildeteamorim@id.uff.br

ABSTRACT

The present study is based on the questions raised by several researchers about the accessibility of women's health. The difficulties of understanding in health services are satisfactory - both for professionals in the field and for deaf patients, where reports of dissatisfaction on both sides with regard to communication are brought. Thus, this research aims to present the works already started in the scope of accessibility in women's health, especially with a view to producing the Bilingual Glossary (Libras-Portuguese) of Women's Health. For this, we opted for a preliminary search of studies that make up a literature review, bringing together the perspectives of researchers and scholars in the area. The results are initially presented in the form of a table with signs in Libras, from videos available for free on digital platforms. Five terminological sheets were prepared that indicate a part of the 73 term signs that are being presented. The elaboration of administered materials responds to a lack that is still observed in terms of doctor-patient communication - which must be based on the rights advocated by legislation. In addition, this study sought to encourage the production of new materials and content on the subject at hand.

Keywords: Libras; Accessibility; Women's health; Glossary.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**
<https://youtu.be/x5pEq4rBd0I>



Introdução

A questão da acessibilidade e inclusão de pessoas surdas teve como ponto de partida as legislações surgidas ao longo dos anos, conquistadas após diversas lutas desta parcela da população. Primeiramente, relata-se aqui a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que em seu Art. 1º reconhece a Língua Brasileira de Sinais e outros recursos de expressão associados como meio legal de comunicação e expressão, e esclarece de forma objetiva as diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa.

Em dezembro de 2005, a Lei 10.436/2002 foi regulamentada pelo Decreto 5.626, que trouxe consigo políticas públicas importantes. Ressalta-se, ainda, que as barreiras de comunicação ainda existentes são decorrentes de aspectos sociais e culturais. Sobre isso, destaca-se a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, também conhecida como "Lei de Acessibilidade", com normas que visam à promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Outra legislação de grande relevância no cenário inclusivo foi a Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, sendo considerada uma enorme conquista para os profissionais da área. Nela, são estabelecidos os aspectos legais voltados para sua formação, assim como as atribuições necessárias e os direitos e deveres associados.

Promulgada em 6 de julho de 2015, foi instituída a Lei nº 13.146, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, tendo em seu Art. 1º a afirmativa de "[...] assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania".



Assim, conforme o exposto no Art. 9º da referida legislação, e reforçado por Pereira (2021), deve-se conferir atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público, disponibilizar recursos (humanos e/ou tecnológicos) capazes de assegurar um atendimento igualitário às condições das demais pessoas da sociedade.

No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), evidencia-se a mais recente legislação que amplia a proteção das mulheres nos ambientes de saúde: a Lei 9.878, de 13 de outubro de 2022, assegurando o direito das mulheres de terem acompanhante nas consultas e exames em geral, nos estabelecimentos públicos e privados de saúde no ERJ.

Observa-se, no Brasil, que os serviços de saúde demonstram uma profunda carência de recursos acessíveis para pessoas surdas, mesmo com o surgimento dos dispositivos legais mencionados. Portanto, é de extrema importância assegurar os direitos preconizados por estas normas, assim como é preciso difundir o relevante papel que materiais bilíngues exercem diante das limitações de comunicação ainda encontradas nesses ambientes.

Sendo assim, esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar os materiais acessíveis em Libras desenvolvidos no escopo da saúde da mulher, como vídeos de sinais-termo disponibilizados em redes sociais (Instagram) e canais de compartilhamento de conteúdos diversos (YouTube), assim como obras que incorporam projetos mais robustos – como o Glossário Bilíngue (Libras-Português) de Saúde da Mulher.

Inicialmente, a pesquisa traz abordagens interessantes sobre as perspectivas de diversos pesquisadores sobre o tema central: saúde da mulher e acessibilidade em Libras. Na sequência, são apresentados os trabalhos em formato de vídeo que foram desenvolvidos e estão disponíveis gratuitamente nas plataformas digitais com acesso à internet. Por fim, este estudo detalha o percurso metodológico de elaboração do Glossário Bilíngue (Libras-Português) de Saúde da Mulher e apresenta cinco sinais-termo alocados em fichas terminográficas que compõem o referido material.

1 Discussões acerca das questões da saúde e acessibilidade em Libras

Em primeiro lugar, é preciso colocar em evidência a diretriz imposta pela Portaria do Ministério da Saúde nº 1.060, de 5 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA - é uma diretriz que deve ser compreendida como responsabilidade social compartilhada, visando assegurar a igualdade de oportunidades, a construção de ambientes acessíveis e a ampla inclusão sociocultural. As cidades, as escolas, os ambientes públicos, coletivos e de lazer, os serviços de saúde, os meios de transporte, as formas de comunicação e informação devem ser pensadas de modo a facilitar a convivência, o livre trânsito e a participação de todos os cidadãos em iguais condições de direitos, nos vários aspectos da vida diária das comunidades (BRASIL, 2010b, p.8).

O estudo de Costa et al. (2009) versa sobre o atendimento em saúde pela perspectiva da pessoa surda, no qual os autores sugerem propostas que buscam melhorar a comunicação entre pacientes surdos e profissionais da área. Verifica-se uma importante passagem do texto, que traz o relato de uma entrevistada:



Que todos os que vão lidar com o público estejam preparados para lidar com esse público, seja ele qual for. A pessoa com deficiência ou não; o mais pobre, o mais rico. Estarem preparados para lidar com esta pessoa e respeitar a diferença quando encontrar uma pessoa diferente deles, no caso - isso é muito importante. Respeitar, entender, ter uma postura ética - eu acho isso muito importante - Paciente entrevistada. (Costa et al., 2009, p. 167).

Sob a perspectiva da comunicação entre paciente surdo e médico, independentemente da forma com que seja realizada, os autores trazem algumas experiências que esta minoria linguística enfrenta, dentre as quais destaca-se a atuação do profissional da saúde: “O médico precisa falar de frente e precisa ter paciência” - Paciente entrevistada (Costa et al., 2009, p. 168). Esta é uma questão importante que deve ser debatida sempre, para que novos casos como este não se repitam.

Outra entrevista chama a atenção quanto à falta de sensibilidade que alguns profissionais apresentam durante o atendimento, causando desconforto no paciente surdo: “Se o surdo não é oralizado e não domina o Português, então precisa fazer gesto ou mímica para facilitar a comunicação. Sempre há um jeito de melhorar a comunicação” - Paciente entrevistada (Costa et al., 2009, p. 168).

Por fim, outra questão importante traz a reflexão de que, em muitos casos, o paciente se vê obrigado a seguir se tratando com um único profissional apenas pela dificuldade de comunicação com outros médicos que não acompanham seu histórico: “E por isso eu sempre frequento o mesmo médico que é o único que me entende e respeita a minha língua. Não tenho muita liberdade em ir a qualquer médico” - Paciente entrevistada (Costa et al., 2009, p. 168).

Por outro lado, o estudo de Nunes, Pires e Bedor (2020) traz a perspectiva dos profissionais da saúde quanto à questão da comunicação com pacientes surdos. Segundo informam: “Um atendimento humanizado deve ser pautado no vínculo e acolhimento dialogado, no qual o profissional ouve e discute com o usuário suas necessidades em saúde e como melhor solucioná-las” (p. 82).

Do mesmo modo que ocorreu a pesquisa de Costa (2009) com entrevistas com os pacientes surdos, o estudo de Nunes, Pires e Bedor (2020) fez o mesmo, coletando relatos e opiniões de médicos. A metodologia escolhida teve como premissa o conhecimento prévio sobre os atendimentos prestados às pessoas surdas nas unidades onde os profissionais entrevistados foram selecionados.

Para mim, cuidado humanizado é aquele baseado no respeito entre ambas as partes, tanto do profissional quanto com relação ao paciente. E o respeito na sua forma mais ampla de ser pensada. Respeitando os direitos de acessibilidade que o paciente tem aos serviços de saúde, respeitando a sua integridade moral e física e também buscando um atendimento acolhedor, tentando entender o paciente da forma mais global possível, mais holística possível - Médico entrevistado (Nunes; Pires; Bedor, 2020, p. 89).

Em um contexto mais amplo, a pesquisa de Santana et al. (2019) trata da Política Nacional da Saúde da Mulher e os desafios que ainda se observam quanto à sua efetividade. Sobre o assunto, é preciso mencionar a integralidade na visão de Carvalho (2006, p. 16): “Costumo dizer que a integralidade tem duas dimensões: a vertical e a horizontal. A vertical inclui a visão do ser humano como um todo, único e indivisível. E a horizontal é a dimensão

da ação da saúde em todos os campos e níveis”.

Por sua vez, Coelho et al. (2009) tratam da integralidade do cuidado à saúde da mulher com uma abordagem voltada para os limites da prática profissional. Em sua pesquisa, as autoras esclarecem a necessidade de “políticas destinadas a dar respostas a um determinado problema de saúde, ou responder aos que atingem certo grupo populacional, podem trazer as marcas da integralidade” (p. 155). Nesse sentido, o grupo populacional que o presente estudo tem como foco é formado por mulheres surdas que demandam de determinados cuidados e, mais ainda, de uma comunicação inclusiva assim como qualquer pessoa surda.

O trabalho intitulado *Mulheres com deficiência: reflexões sobre a trajetória das políticas públicas de saúde*, de Santos et al. (2013), analisa as políticas e os programas de saúde direcionados às pessoas com deficiência e às mulheres no Brasil. Nele, os autores, além de discorrerem sobre o assunto com reflexões importantes acerca da ampliação de olhares quanto ao tema em si, também tratam das implicações na assistência em saúde da mulher com deficiência.

Nota-se que, ao longo dos anos, muitos pesquisadores se debruçaram a compreender as falhas no sistema de saúde com relação ao atendimento à mulher, e mais recentemente estudos têm se voltado às necessidades específicas da Comunidade Surda. Outro estudo de relevância tem como título *As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez*, de Silva et al. (2021).

Os usuários portadores de deficiência auditiva se deparam com uma dificuldade acrescida, devido ao problema da comunicação interpessoal, pois no momento de acolhida o usuário surdo precisa comunicar sua necessidade e ser orientado quanto à conduta a ser seguida (Tedesco; Junges, 2013, p. 1.686).

A Tabela 1, a seguir, mostra a lista de trabalhos (entre 2014 e 2020) que foram analisados por Silva et al. (2021). Cada levantamento, em sua abordagem – seja trazendo questionamentos e discussões, análises e reflexões, ou recomendações e solucionando problemas a partir de suas práticas de pesquisa –, todos têm uma questão em comum: possibilitar uma divulgação cada vez mais ampla sobre a acessibilidade na saúde para as pessoas surdas.

Tabela 1 - Artigos sobre acessibilidade de pessoas surdas na saúde

Autor	Título	Ano	Metodologia
Pereira, Passarin, Nishida & Garcez	“Meu Sonho É Ser Compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante assistência à saúde	2020	Estudo observacional e descritivo



Cavagna, Silva, Braga & Andrade	O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem	2017	Estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa
Souza et al.	Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura	2017	Revisão integrativa de literatura
Reis & Santos	Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas	2019	Estudo transversal
Abreu, Freitas & Rocha	A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das unidades de atenção primária à saúde	2015	Estudo descritivo de caráter qualitativo
Pires & Almeida	A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde	2016	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa
Lessa & Andrade	Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde	2016	Pesquisa de campo qualitativa
Yonemotu & Vieira	Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina	2020	Estudo qualitativo
Sousa & Almeida	Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar	2017	Revisão de literatura
Dantas et al.	Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva	2014	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa
Soares, Lima, Santos & Ferreira	Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo	2018	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa
Wetterich, Barroso & Freitas	A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica	2020	Revisão bibliográfica
Saraiva et al.	O silêncio das mãos na assistência aos surdos nos serviços de saúde pública	2017	Revisão de literatura

Oliveira, Coura, Costa & França	Comunicação entre profissionais de saúde-pessoas surdas: revisão integrativa	2015	Revisão integrativa da literatura
---------------------------------------	--	------	--------------------------------------

Fonte: Silva et al., 2021.

Com relação aos serviços de saúde e à interação médico-paciente, os autores Leles, Capop e Crispim (2022) explicam sua importância para chegar ao diagnóstico e tratamento corretos.

Na área da saúde, habilidades de comunicação interpessoal são imprescindíveis na assistência a qualquer paciente, e as ações dos profissionais da saúde são pautadas pela comunicação, independente da sua formação acadêmica. Este profissional tem como ferramenta base de seu trabalho as relações humanas (Leles; Capop; Crispim, 2022, p. 2).

Barroso, Freitas e Wetterich (2020, p. 132) afirmam: “Perceber a realidade do surdo no atendimento à sua saúde, e promover meios para ressignificá-la, torna-se essencial para reformar o pensamento sobre a inclusão e propor medidas de inclusão”. É uma recomendação fundamental e que deve ser colocada em prática.

Quanto a isso, também é válido mencionar o trabalho de Cardoso e Bachur (2021), que discorre sobre os desafios observados no atendimento médico de pessoas surdas. As autoras demonstram uma realidade que precisa ser mudada, na qual “pessoas surdas sentem dificuldade para confiar em seus médicos e temem ser submetidas a tratamentos inadequados por erros de comunicação” (p. 232).

Ainda que as legislações existentes direcionem esforços para minimizar os problemas de comunicação entre paciente surdo e profissional da saúde, verificam-se limitações que estão enraizadas nesses ambientes de cuidado e atendimento. A revisão de literatura possibilitou reforçar a importância de medidas complementares aos dispositivos legais, e que podem ser colocadas em prática com as devidas motivações e oportunidades.

Dessa forma, o item a seguir apresenta os métodos utilizados para concretizar as contribuições desta autora, em especial com a divulgação de conteúdos da área da saúde de forma acessível (em Libras) e o desenvolvimento de materiais com esse fim.

2 Metodologia

Para o presente estudo optou-se por utilizar a proposta de Andrade (2019), por meio de uma adaptação do modelo de ficha terminológica. Após a coleta dos sinais-termo, foram elaboradas e organizadas as fichas terminológicas em Libras, cuja divisão ocorreu da seguinte maneira:

1. Organização dos sinais-termo na tabela.
2. Busca de definições dos termos em obras lexicográficas de referência.
4. Validação dos sinais-termo.
5. Registro provisório arquivado em meio digital.



6. Análise e preenchimento das fichas terminológicas.
7. Elaboração das ilustrações e da Escrita de Sinais (SW) dos sinais-termo.
8. Elaboração dos *links* para *YouTube* e do QR Code.

As fichas terminológicas perfazem o Glossário Bilíngue (Libras-Português) de Saúde da Mulher, onde estão sendo desenvolvidos 73 sinais-termo sobre o tema em questão. Assim, esta pesquisa apresenta uma prévia deste rico material que está sendo elaborado. Para isso, foram consultados os materiais de Castro Júnior (2014), Andrade (2019) e Pereira (2021).

Além disso, buscou-se seguir o modelo de ficha terminológica com sinais-termo de Biossegurança e Saúde de Francisco (2022), utilizando os mesmos elementos paramétricos existentes e com elementos dos níveis linguísticos da Libras.

3 Resultados

Com o passar dos anos, nota-se o crescimento do vínculo entre pessoas e tecnologias – estas últimas que também fazem parte da forma como aprendemos e assimilamos determinado conhecimento. A Tabela 2, a seguir, apresenta as contribuições desta autora com relação ao tema saúde da mulher e acessibilidade, com os materiais em forma de vídeos divulgados na rede social Instagram.

A profissional tradutora-intérprete de Libras reforça a relevância em promover conteúdos como estes, ainda mais pela carência de informações sobre a saúde e materiais de divulgação sobre doenças, tratamentos, medicamentos, exames e áreas correlatas.

Tabela 2 - Sinais sobre Saúde da Mulher

SINAL	VÍDEO	DESCRIÇÃO/ACESSO
Câncer de Ovário		O câncer de ovário geralmente não tem sintomas nos estágios iniciais. Os estágios posteriores estão associados a sintomas, mas estes podem ser inespecíficos, como perda de apetite e perda de peso. Começa nos órgãos femininos que produzem óvulos (ovários). Costuma passar despercebido até se espalhar na pelve e na barriga. Nesse último estágio, a doença é mais difícil de tratar e pode ser fatal.
Ciclo Menstrual		Para calcular o seu ciclo menstrual, especificamente, basta verificar o intervalo de tempo entre o primeiro dia da sua menstruação do mês e o primeiro dia da menstruação seguinte.

Cistite		<p>Você já teve cistite? Conhece esse termo? Os sintomas da cistite geralmente incluem: desejo forte e persistente de urinar; sensação de queimação/ardência) ao urinar; urinar em pequenas quantidades e frequentemente; sangue na urina (hematúria); urina turva ou com cheiro forte; desconforto na região pélvica; sensação de pressão no abdômen inferior, entre outros.</p>
Cólica Abdominal		<p>Dor e queimação: as dores que surgem no estômago devido a gastrite, úlcera e refluxo, geralmente, aparecem com a sensação de queimação ou ardor nesta região.</p> <p>Dor tipo cólica: problemas no intestino, como diarreia ou prisão de ventre, e também da vesícula podem se manifestar como cólicas.</p>
Cólica Menstrual		<p>As cólicas menstruais normalmente são leves. Porém, algumas vezes podem ser intensas. As dores podem variar de fortes pontadas na região abaixo do abdômen até dores que se espalham por toda a sua barriga e pela região lombar. Algumas mulheres também sentem tontura, náusea, têm diarreia ou vômito.</p>
Contração		<p>As contrações (percebidas por algumas mulheres como endurecimento da barriga) são sentidas no abdômen – na parte inferior – ou nas costas. Elas ocorrem porque o útero está se contraindo e relaxando ao mesmo tempo, ajudando a abrir o colo e empurrar o bebê para o canal de nascimento</p>
Cordão Umbilical		<p>Ele normalmente possui 3 vasos sanguíneos (duas artérias e uma veia). É responsável por fazer com que o sangue do bebê passe pela placenta, onde é oxigenado e recebe nutrientes, retornando em seguida para o bebê. Cordão umbilical ligando o feto a placenta.</p>

<p>Outubro Rosa</p>		<p>Outubro rosa! Meninas, atenção para o autoexame das mamas.</p>
---------------------	---	---

Além deste meio acessível, pessoas surdas podem encontrar no canal de vídeos Libras Biossegurança Saúde, na plataforma *YouTube*, sinais variados relacionados à saúde. Tal divulgação é importante, pois fomenta a produção desses tipos de materiais tão necessários para a comunicação em Libras nos mais diversos ambientes de interação social, especialmente nos serviços de saúde.

Ao longo dos trabalhos como tradutora-intérprete, surgiram convites para explicar sobre os materiais desenvolvidos e a atuação na profissão. Um deles se destaca pela Figura 1, onde são apresentados detalhes sobre conteúdos bilíngues em forma de vídeos, glossários, materiais de campanha na área da saúde e demais trabalhos.

Figura 1 - Entrevista ao Programa Canal Libras sobre os materiais produzidos em Libras com vistas à acessibilidade em saúde



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BO5h9r6EONA>

As Figuras 2 a 6, a seguir, ilustram a prévia das fichas terminológicas que farão parte do Glossário Bilingue (Libras - Português) de Saúde da Mulher. Nelas, observam-se os elementos paramétricos (Configuração de Mãos, Localização e Escrita de Sinais), assim como os elementos a respeito dos níveis linguísticos em Português e em Libras.

Figura 2 - Sinal-termo Adesivo Transdérmico Anticoncepcional

01		FICHA TERMINOLÓGICA	
Termo: Adesivo Transdérmico Anticoncepcional			
Escrita de Sinais (Sign Writing - SW)		Realidade Aumentada	
			
Configuração de Mãos (Em elaboração)		Localização (Em elaboração)	
	QR CODE (em processo de elaboração)		
Categoria	Ginecologia e Obstetrícia	Classe Gramatical	Substantivo + Adjetivo + Adjetivo
Definição em Português	Contraceptivo feminino em material aderente que é impregnado com hormônios anticoncepcionais que vão sendo liberados continuamente na corrente sanguínea. Deve ser colocado em pele íntegra e permanecer na mesma posição por todo período de uso.		
Definição em Libras			
Exemplo em Português	Os adesivos transdérmicos anticoncepcionais podem causar irritação na pele.		
Exemplo em Libras			

Fonte: Autora, 2023.



Figura 3 - Sinal-termo Amenorreia Lactaciona

02		FICHA TERMINOLÓGICA	
Termo: Amenorreia Lactacional			
<p>Escrita de Sinais (Sign Writing – SW)</p> 		<p>Realidade Aumentada</p> 	
<p>Configuração de Mãos (Em elaboração)</p>		<p>Localização (Em elaboração)</p>	
<p>Libras </p>	<p>QR CODE (em processo de elaboração)</p>		
<p>Categoria</p>	<p>Ginecologia e Obstetrícia</p>	<p>Classe Gramatical</p>	<p>Substantivo + Adjetivo</p>
<p>Definição em Português</p>	<p>Período de amenorreia fisiológica após o parto nas mulheres lactantes.</p>		
<p>Definição em Libras</p>			
<p>Exemplo em Português</p>	<p>A mãe que segue a amamentação exclusiva apresenta amenorreia lactacional.</p>		
<p>Exemplo em Libras</p>			

Fonte: Autora, 2023.

Figura 4 - Baby Blues (depressão pós-parto)

03		FICHA TERMINOLÓGICA	
Termo: Baby Blues (depressão pós-parto)			
Escrita de Sinais (Sign Writing – SW) 		Realidade Aumentada 	
Configuração de Mãos (Em elaboração)		Localização (Em elaboração)	
Libras 	QR CODE (em processo de elaboração)		
Categoria	Ginecologia e Obstetria	Classe Gramatical	(Inglês) Substantivo + Adjetivo
Definição em Português	Caracteriza-se por um estado regressivo e melancólico logo após o parto em que a mulher ter maior sensibilidade emocional, constante vontade de chorar, comentários autodepreciativos, insegurança, impaciência, ansiedade, insônia e mudança brusca de humor.		
Definição em Libras			
Exemplo em Português	A mãe que apresenta baby blues precisa de apoio e acompanhamento.		
Exemplo em Libras			

Fonte: Autora, 2023.

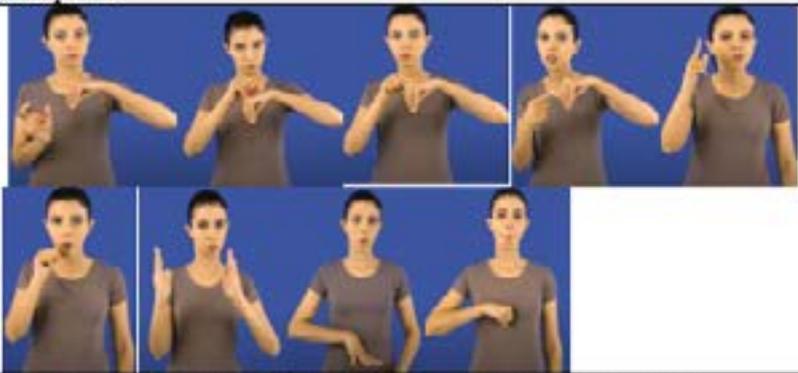
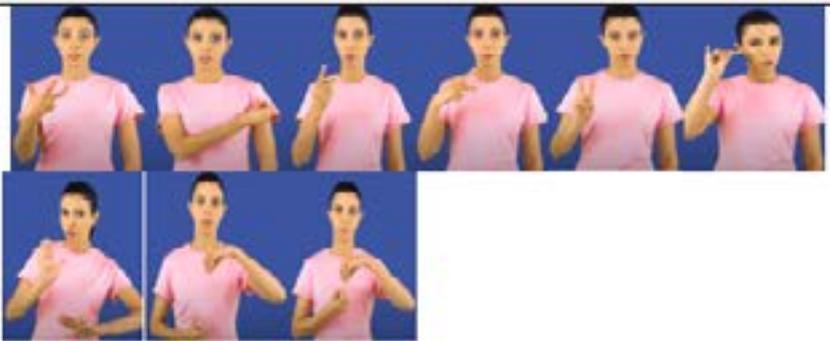


Figura 5 - Coletor Menstrual

04	FICHA TERMINOLÓGICA		
Termo: Coletor Menstrual			
Escrita de Sinais (Sign Writing – SW)		Realidade Aumentada	
			
Configuração de Mãos (Em elaboração)		Localização (Em elaboração)	
Libras 	QR CODE (em processo de elaboração)		
Categoria	Ginecologia e Obstetria	Classe Gramatical	Substantivo + Adjetivo
Definição em Português	Produto em silicone não descartável de higiene íntima feminina, também chamado de “copinho”. Ajustável ao corpo. Em forma de cálice, é introduzido na entrada vagina e coleta o sangue menstrual. Esvaziado a cada 6-12hs, e após higienizado é colocado novamente		
Definição em Libras			
Exemplo em Português	Existem maneiras diferentes de colocação do coletor menstrual.		
Exemplo em Libras			

Fonte: Autora, 2023.

Figura 6 - Câncer de corpo de útero

05	FICHA TERMINOLÓGICA		
Termo: Câncer de corpo de útero			
Escrita de Sinais (<i>Sign Writing - SW</i>)	Realidade Aumentada		
			
Configuração de Mãos	Localização (em processo de elaboração)		
 Libras	QR CODE (em processo de elaboração)		
Categoria	Processo saúde-doença	Classe Gramatical	Substantivo + Preposição + Substantivo + Preposição + Substantivo
Definição em Português	Câncer que pode iniciar em diferentes partes do útero, mais comumente se inicia no endométrio, causando o câncer de endométrio. Comum em mulheres que se encontram na menopausa.		
Definição em Libras			
Exemplo em Português	O tipo mais comum de câncer do corpo do útero se origina no endométrio.		
Exemplo em Libras			

Fonte: Autora, 2023.



Ampliar a divulgação deste tipo de material tão importante para a Comunidade Surda é uma das formas de contribuir para uma efetiva acessibilidade e inclusão, que, neste caso, se volta para os serviços de saúde e áreas afins. Pretende-se continuar alimentando as redes sociais e plataformas digitais com vídeos em Libras e diversos outros materiais, como cursos e palestras na área da acessibilidade.

Considerações Finais

A relevância da presente pesquisa nos âmbitos social, científico e acadêmico se torna evidente, uma vez que o tema ainda é pouco difundido e constata-se a escassez de materiais em Libras na área da saúde da mulher. A elaboração dos materiais apresentados tem como premissa a carência na comunicação médico-paciente – que deve estar pautada nos direitos preconizados pelas legislações. Além disso, este estudo buscou incentivar a produção de novos materiais sobre o assunto em tela.

O universo digital dispõe de ferramentas e possibilidades que podem, se utilizadas adequadamente, contribuir e muito para a disseminação de materiais e conteúdos em Libras, e conta com recursos gráficos e interfaces que facilitam esse processo. A partir da revisão de literatura e das perspectivas apresentadas pelos pesquisadores mencionados neste estudo, pode-se afirmar que o atendimento de saúde acessível poderá ser efetivamente praticado quando a comunicação deixar de ser uma barreira. Portanto, esta pesquisa reforça o empenho desta autora, e demais pesquisadores envolvidos, em difundir sinais na área da saúde da mulher, uma vez que se constata a precariedade nas formas de inclusão para a Comunidade Surda nesses locais, o que reflete diretamente no acolhimento destes usuários nos serviços de saúde de um modo geral.

Dessa forma, para garantir o direito linguístico nesses ambientes de cuidado com a saúde da mulher, é preciso considerar as individualidades dessa parcela da população e fomentar a divulgação de materiais como os que foram desenvolvidos nesta pesquisa. Complementarmente a isto, recomenda-se a implementação de políticas públicas e cursos de capacitação dos profissionais da saúde, o reconhecimento da língua de sinais e suas particularidades para possibilitar os cuidados especializados de pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de. Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação. 2019. 373 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BARROSO, Héli da Cristine Santos Mendes; FREITAS, Daniel Antunes; WETTERICH, Caio Bruno. A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 4, n. 1, 2020.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Diário Oficial da União. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde,



2010b, 24 p.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

CARDOSO, Gleiry Yuri Rodrigues; BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues. O atendimento médico de pessoas surdas e seus desafios. *Revista Brasileira de Educação e Saúde - Rebes*, v. 11, n. 2, p. 232-243, mar./jun. 2021.

CARVALHO, Gilson. Os governos trincam e truncam o conceito da integralidade. *Radis - Comunicação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 49, p. 16, set. 2006.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. Projeto varlibras. 2014. 259 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 13, n. 1, p. 154-160, jan.-mar. 2009.

COSTA, Luiza Santos Moreira da et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. *Rev Bras Clin Med*, v. 7, p. 166-170, 2009.

FRANCISCO, Gildete S. A. Mendes. Glossário multilíngue de sinais e termo: materiais e recursos na área de Biossegurança. 2022, 329 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diário Oficial do Estado. Lei nº 9878, de 13 de outubro de 2022. Fica assegurado o direito das mulheres de terem acompanhante, uma pessoa de sua livre escolha nas consultas e exames em geral nos estabelecimentos públicos e privados de saúde no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

LELES, Wictor Hugo Oliveira; CAPOP, Álique Franco Pinheiro Alves; CRISPIM, Leana Ferreira. Dificuldades de comunicação dos médicos no atendimento à pessoa surda. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, 2022.

NUNES, Léria Lorennah C. de S. Muricy; PIRES, Adriele Souza; BEDOR, Cheila Nataly Galindo. Cuidado humanizado à pessoa surda: perspectiva do profissional médico. *Revasf, Petrolina-PE*, v. 10, n. 22, p. 82-103, set./dez. 2020.

PEREIRA, Cristiane Siqueira. Para um Glossário Bilingue (Português-Libras) de Ortodontia. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (Postrad), Brasília, 2021.

SANTANA, Tamiles Daiane Borges et al. Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: uma revisão de literatura. *Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul*, v. 17, n. 61, p. 135-141, jul./set. 2019.

SANTOS, Livia Fajin de Mello dos et al. Mulheres com deficiência: reflexões sobre a trajetória das políticas públicas de saúde. *Rev enferm UFPE on line, Recife*, v. 7, n. 7, p. 4.775-4.781, jul. 2013.

SILVA, Marcielle de Lima et al. As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, 2021.

TEDESCO, Janaina dos Reis; JUNGES, José Roque. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. *Comunicação Breve - Cad. Saúde Pública*, v. 29, n. 8, ago. 2013.

